REDE de sementes do XINGU

SEMENTES DO XINGU

INFORMATIVO SOBRE A REDE DE SEMENTES DO XINGU | JULHO DE 2015

Inovação participativa é energia que mobiliza

A Rede de Sementes do Xingu (RSX) foi criada há 8 anos a partir de um processo de facilitação entre e intra atores para colocar em prática a conservação e valorização da diversidade socioambiental, visando responder a uma demanda por sementes nativas, matéria prima básica da recuperação de florestas na região das cabeceiras do Xingu.

Ao mesmo tempo que essa rede de cooperação vem se aprimorando e superando desafios continuamente, as legislações ambientais têm mudado, como é o caso do Código Florestal. A mudança dessa lei resultou na redução drástica da necessidade de restauração florestal no Brasil e legaliza um desmatamento de milhões de hectares no Cerrado.

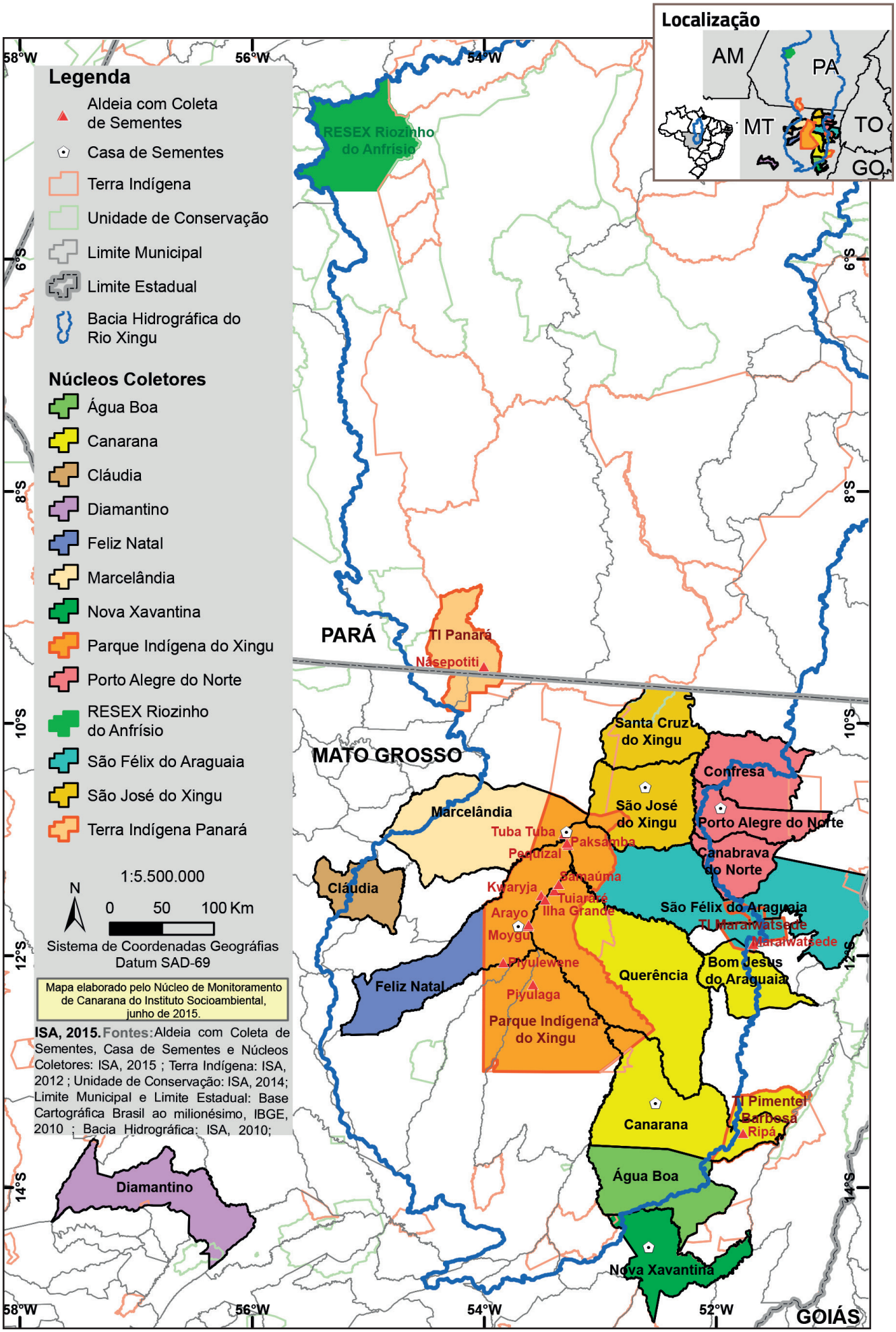
Essas mudanças desafiam e testam a força dos recentes esforços para incentivar a restauração florestal, enfraquecendo os acordos sociais e consequentemente a dinâmica de mercado. Por um lado, é afetada a continuidade da organização de famílias, comunidades e povos da floresta para ofertar sementes florestais, por outro a capacidade de continuidade também pode ser resultado da inovação e proposição das iniciativas.

A RSX optou por ser propositiva e relacionar a diversidade sociocultural como um elemento essencial para buscar formas de atuação na Bacia do Rio Xingu. Os conhecimentos locais despertam a capacidade de criação para transformar limitações em alavanca de desenvolvimento, indicando a rede como um negócio social capaz de lançar a diversidade produtiva das comunidades como oportunidade de novos produtos e mercados, para além da restauração.

O estabelecimento de parcerias no mercado é primordial, o que significa que o investimento também deve ser feito na credibilidade das atividades, ou seja, na qualidade da gestão e produção. Isso justifica os avanços e investimentos da Rede para aplicar técnicas e tecnologias de controle de qualidade desde a coleta até a comercialização de sementes. O conjunto de estratégias permite valorizar as culturas de comunidades e povos da floresta, garantindo oportunidade de renda e melhoria do bem-estar familiar integrado com a conservação ambiental. Todo esse movimento continuará a ter sentido na medida em que as políticas públicas voltadas aos processos de adequação ambiental, aliados a valorização da floresta e dos povos que nela e dela vivem, se consolidem e deem sinais positivos para a sociedade.

CONHEÇA A REDE DE SEMENTES DO XINGU

As sementes e suas relações socioculturais, funções e características ecológicas unem agricultores familiares, produtores rurais, comunidades indígenas, pesquisadores, organizações governamentais e não governamentais, prefeituras, movimentos sociais, escolas e entidades da sociedade civil. Essa união se dá por meio da Rede de Sementes do Xingu, uma rede de desenvolvimento comunitário, que surgiu em 2007, a partir do crescimento da demanda por sementes para plantios de restauração na região, realizados, principalmente, via semeadura direta dentro da Campanha Y Ikatu Xingu. Na Rede, os coletores organizam-se em grupos coletores, que unidos formam os núcleos coletores com diferentes organizações sociais, perfis e motivações. Os grupos são formados por agricultores familiares, indígenas e viveiristas. A Rede visa disponibilizar sementes da flora regional em quantidade e com a qualidade que o mercado demanda. Atualmente, fazem parte da rede 421 coletores e ajudantes de 21 municípios dos estados do Mato Grosso e do Pará.


Localização
AM
PA
MT
TO
GO
Legenda
Aldeia com Coleta de Sementes
Casa de Sementes
Terra Indígena
Unidade de Conservação
Limite Municipal
Limite Estadual
Bacia Hidrográfica do Rio Xingu
Núcleos Coletores
Água Boa
Canarana
Cláudia
Diamantino
Feliz Natal
Marcelândia
Nova Xavantina
Parque Indígena do Xingu
Porto Alegre do Norte
RESEX Riozinho do Anfrísio
São Félix do Araguaia
São José do Xingu
Terra Indígena Panará
1:5.500.000
N
0 50 100 Km
Sistema de Coordenadas Geográfias
Datum SAD-69
Mapa elaborado pelo Núcleo de Monitoramento de Canarana do Instituto Socioambiental, junho de 2015.
ISA, 2015. Fontes: Aldeia com Coleta de Sementes, Casa de Sementes e Núcleos Coletores: ISA, 2015 ; Terra Indígena: ISA, 2012 ; Unidade de Conservação: ISA, 2014; Limite Municipal e Limite Estadual: Base Cartográfica Brasil ao milionésimo, IBGE, 2010 ; Bacia Hidrográfica: ISA, 2010;
RESEX Riozinho do Anfrísio
PARÁ
TI Panará
Nãsepotiti
MATO GROSSO
Santa Cruz do Xingu
Confresa
São José do Xingu
Porto Alegre do Norte
Marcelândia
Tuba Tuba
Paksamba
Peixuzal
Canabrava do Norte
Cláudia
Kwaryja
Tuiarare
Ilha Grande
Arayo
Moygu
São Félix do Araguaia
TI Marãiwatsede
Marãiwatsede
Piyulewene
Piyulaga
Querência
Bom Jesus do Araguaia
Feliz Natal
Parque Indígena do Xingu
TI Pimentel Barbosa
Ripá
Canarana
Água Boa
Nova Xavantina
Diamantino
GOIÁS
58°W
56°W
54°W
52°W
6°S
8°S
10°S
12°S
14°S

Rede de Sementes do Xingu formaliza a sua produção com a conquista do Renasem

Os debates e ações em torno da conservação e restauração da biodiversidade tem esbarrado em um gargalo legal. Trata-se da lei de sementes e mudas que torna obrigatória uma série de procedimentos e documentações para a venda de sementes e mudas no Brasil. Se por um lado, a lei se propõe a aplicar um sistema nacional de controle de qualidade de sementes e mudas com fiscalização, por outro, escancara as limitações para colocar tais exigências em prática, considerando a realidade das iniciativas e comunidades rurais.

Essas discussões trazem uma importante questão: como conseguir sementes e mudas legalizadas para a recuperação de áreas degradadas no Brasil? A Rede de Sementes do Xingu incorporou a questão em sua atuação para estudar e propor um plano estratégico de adequação. Para além de cumprir puramente as exigências burocráticas, a Rede partiu do princípio de que a melhor opção seria adequar-se à lei, o que traria ganhos efetivos na qualidade da produção e na gestão da iniciativa. A adequação legal é um trabalho que exige tempo e formação, já que os seus reflexos incidem na gestão de toda a cadeia de produção de sementes.

Depois de muito trabalho, no mês de maio, a Associação conquistou a sua inscrição no Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem). "É inédito uma Associação comunitária se credenciar para produzir sementes de acordo com a legislação vigente. Esse resultado é fruto da construção participativa, passo a passo. Espero que essa conquista possa encorajar outras iniciativas Brasil afora a seguir o mesmo caminho", avalia Rodrigo Junqueira, coordenador do Programa Xingu do ISA. O tema qualidade de sementes tem ocupado espaços e atividades no cotidiano da Rede, sendo tratado em oficinas e encontros com a participação dos coletores e técnicos. Assim, foi construído um caminho participativo para a adequação legal, o que representa que a legalização das sementes é apenas um dos resultados de um processo maior voltado continuamente para a qualidade.

Além de atuar na legalização das sementes, a Rede também tem sido propositiva contribuindo com reformulações e adaptações da legislação. Nesse sentido, tem participado de comissões sobre o tema para respaldar com dados práticos as novas proposições. Isso é de fundamental importância, já que as atividades de produção de sementes florestais são de base familiar e comunitária, o que torna prioritário unir a dimensão social e econômica das comunidades rurais nos requisitos legais.



MONTAGEM: BEBETO / FOTO: RAFAEL GOVARI

QUAIS FORAM OS PASSOS PARA A FORMALIZAÇÃO?

A primeira ação se deu com a institucionalização da iniciativa, por meio da identidade jurídica de uma Associação com finalidade social, produtiva e comercial. A partir daí, um planejamento foi adotado para inscrever a iniciativa no Renasem, contando com a participação das organizações parceiras e dos grupos de coletores de sementes. O processo tem sido acompanhado pela Superintendência Federal de Agricultura do Mato Grosso (SFA-MT). Obter o registro não é uma etapa única, as atividades são contínuas e dinâmicas, e devem ser incorporadas em toda a gestão da iniciativa de forma contínua.

SAIBA MAIS EM: WWW.SEMENTESDOXINGU.ORG.BR

Rede de Sementes do Xingu e Unemat promovem intercâmbio com foco no controle de qualidade

Para crescer é preciso investir constantemente em qualidade, desde a coleta até a comercialização de sementes. Por isso, no fim do mês de maio foi realizado o Intercâmbio de Qualidade de Sementes na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Nova Xavantina-MT. Para fortalecer a troca de saberes e aprendizados sobre qualidade, o evento, realizado no Laboratório de Qualidade de Sementes da Universidade, contou com a participação de cerca de 100 pessoas, entre coletores, técnicos, pesquisadores, alunos e professores.

Durante as oficinas, cursos e grupos de trabalho, foram identificadas experiências de técnicas e tecnologias para aperfeiçoar o controle de qualidade de sementes florestais e buscar uma estratégia para a Rede de Sementes do Xingu. Durante o encontro foi reconhecida a importância da parceria da Rede com a Unemat, através da professora Mariney de Menezes (coordenadora do laboratório), com auxílio dos alunos, para garantir a qualidade das sementes da Rede.

Os coletores tiveram a oportunidade de conhecer os testes realizados no laboratório e compreender como as atividades de campo podem afetar a qualidade das sementes. O objetivo dos testes é avaliar parâmetros técnicos das sementes. Paralelamente, são realizadas pesquisas acadêmicas. São os coletores que, de fato, garantem a qualidade das sementes e o laboratório atesta e qualifica. Os resultados mostraram a importância da integração de saberes para, além de atingir as obrigações legais, construir uma gestão participativa da qualidade da Rede.

Para fortalecer a troca de saberes e aprendizados sobre qualidade, o evento contou com a integração de coletores, técnicos, pesquisadores, alunos e professores.



© RAFAEL GOVARI

O QUE OS PESQUISADORES DIZEM:

Márcia Figliolia



PARA A PESQUISADORA DO INSTITUTO FLORESTAL DE SÃO PAULO, O TRABALHO DESENVOLVIDO PELA REDE DE SEMENTES DO XINGU É BEM PARTICULAR:

"Difere um pouquinho do trabalho das outras redes, porque é mais complexo e envolve muitos mais personagens. O papel da Rede é fundamental, por estar contribuindo com a conservação de espécies locais e, é tão importante, que cada vez mais ela vai se somando e aumentando".

Ingo Isernhagen



O PESQUISADOR DA EMBRAPA AGROSSILVIPASTORIL, DISSE QUE O TRABALHO DA REDE É SINGULAR NO BRASIL:

"É um trabalho de referência, fantástico. Eu cheguei no Mato Grosso em 2010 e tenho percebido como cada dificuldade tem sido vencida. Cada uma das etapas vem sendo vencida com bastante propriedade. Esse trabalho todo nos dá uma noção do quanto ainda é preciso pesquisar da nossa flora. Então, nos dá uma noção da cadeia completa".

Fábio Socolowski



CONFORME O PESQUISADOR, QUE TRABALHA EM UM CONVÊNIO DA EMBRAPA, UFG E SERRA DO FACÃO, A REDE PROMOVE A TÉCNICA DE PLANTIO DIRETO DE FLORESTAS:

"Através desse intercâmbio recebi um aprendizado muito forte na área de semeadura direta. O que eu vi é que parece uma técnica promissora, que apresenta resultados com qualidade de desenvolvimento das plantas, coisa que a gente não observa com os métodos tradicionais de plantio".

Fatima Piña-Rodrigues



PARA A PROFESSORA DA UFSCAR, A REDE DE SEMENTES DO XINGU VEM FAZENDO UM TRABALHO PRECURSOR:

"Tudo o que ela faz é inovador e ela sempre carrega os outros no sentido de ser um exemplo. Além disso, ela conseguiu um processo de organização inédito e, principalmente, um processo de distribuição em toda a região que ela está atuando. Isso é muito raro dado a extensão da área".

Mariney Menezes



A PROFESSORA DA UNEMAT APONTA MUITOS BENEFÍCIOS COM A PARCERIA:

"Para a Rede, o trabalho no laboratório traz mais conhecimento sobre as sementes coletadas. Através dos laudos de análises dessas espécies, vamos ter uma garantia melhor dessas sementes".

Fotos: © RAFAEL GOVARI

O trabalho familiar na coleta de sementes

A história de um dos primeiros coletores da Rede de Sementes do Xingu.

Há 10 anos, por meio da Campanha Y Ikatu Xingu, surgiam os primeiros coletores e a Rede de Sementes do Xingu começava a ganhar forma. Era o princípio de uma atividade que hoje abrange centenas de famílias que vivem na região Araguaia/Xingu. Silvio Santos Silva, 43 anos, foi um dos primeiros coletores. Antes, ele trabalhava no serviço pesado, arrancando raiz, roçando e fazendo cerca. O que recebia nem sempre era o suficiente para manter os quatro filhos.

© RAFAEL GOVARI



Rodrigo, Heber, Gustavo, Silvio, Erminia e a caçula Silvia – uma família coletora de sementes feliz.

Hoje, o patriarca coleta com a ajuda da esposa e dos dois filhos mais velhos. Viaja até 180 km para coletar sementes. Faz isso em um veículo modelo antigo, mas próprio, que ele comprou depois que se tornou coletor de sementes.

As sementes são trazidas até sua residência, em Canarana. No local elas são separadas e limpas para depois serem entregues na Casa de Sementes de Canarana. "Se eu pudesse mexia só com coleta de sementes", disse Silvio, enquanto separava sementes de baru. A safra de sementes vai de julho a dezembro de cada ano. Nos seis meses seguintes, Santos continua trabalhando na roça. "Hoje tenho uma qualidade de vida melhor", acrescentando que é possível sustentar e dar uma boa qualidade de vida a uma família coletando sementes.

A renda bruta mensal chega a sete mil reais, bastante superior a renda média da região. Além de carro, Silvio comprou uma moto e realizou outros sonhos. Possui ainda uma chácara de 37 hectares em Bom Jesus do Araguaia. Para ele, coletar sementes não é só ganhar dinheiro, é um estilo de vida. "Me sinto no dever de cuidar da natureza, de onde eu tiro o meu sustento. Na minha chácara não deixo ninguém cortar nenhuma árvore", disse Santos.

Sementes florestais compõem a cesta de produtos dos extrativistas da Terra do Meio

Desde 2012 a Rede de Sementes do Xingu tem apoiado as atividades de coleta de sementes na Reserva Extrativista (Resex) Riozinho do Anfrísio em Altamira-PA, envolvendo mais de 25 extrativistas. A comunidade da Resex produz uma grande variedade de produtos da floresta, formando uma cesta diversificada, contando com castanha do Pará, óleo da copaíba, óleo de babaçu, borracha da seringueira e outros. Atualmente, a atividade de coleta de sementes é a mais nova oportunidade para as famílias extrativistas.

Em 2014, a coleta de sementes gerou mais de 12 mil reais para as famílias envolvidas. "A coleta de sementes ainda não representa um valor financeiro significante quando comparado com as demais atividades econômicas, mas quando colocada na lógica da cesta de produtos, as sementes passam a ter importância", explicou a técnica Fabíola Silva. As espécies da região necessitam de pesquisas científicas para levantar indicadores de técnicas de coleta, beneficiamento e armazenamento das sementes. Para superar essas dificuldades, neste ano foi feito o levantamento de espécies e o planejamento da coleta de sementes com o uso do calendário da Rede de Sementes do Xingu, para identificar a época de frutificação e maturação dos frutos e fazer estimativas de produção anual das espécies.

A Rede também tem buscado parceira e apoio na região, como a Universidade Federal do Pará (UFPA) em Altamira. A universidade está se organizando para realizar o controle de qualidade de sementes, por meio de testes no laboratório.

Coleta de sementes florestais conquista os jovens

Tem sido um desafio envolver os jovens nas atividades rurais e florestais. Na Associação Rede de Sementes do Xingu (ARSX), não é diferente. A maioria dos coletores é formada por adultos e até idosos. Mas o trabalho tem despertado o interesse dos mais novos, que começam a seguir os passos dos mais experientes, garantindo que a região Araguaia/Xingu em Mato Grosso continuará tendo coletores de sementes florestais por muitos anos. Um desses jovens é Milene Alves Oliveira. Ela tem 16 anos e acompanha sua mãe na coleta de sementes florestais desde os 13. Reside em Nova Xavantina no Mato Grosso e é estudante da Escola Estadual Juscelino Kubitschek. A renda e a qualidade de vida de sua família melhoraram quando eles ingressaram na Rede. Ela incentiva outros jovens a se tornarem coletores de sementes florestais. Confira a entrevista que Milene concedeu:

ARSX ***Como surgiu o interesse pela atividade?***

MILENE Bom, tudo começou quando minha mãe conheceu o Santino, que é o elo do grupo aqui de Nova Xavantina. Com o passar do tempo, nós começamos a ajudar no beneficiamento de algumas sementes para ele e, como a gente tinha muito interesse pelas sementes, ele nos convidou a participar da ARSX. Foi assim que cada vez mais fui me envolvendo na coleta de sementes.

ARSX ***Além de você e sua mãe, alguém mais de sua família coleta sementes?***

MILENE A ARSX meio que contaminou minha família. Primeiro a minha mãe, depois eu, meu irmão com a esposa dele e, neste ano, meu pai.

ARSX ***Qual a maior dificuldade em ser um coletor?***

MILENE No começo, para a gente foi muito difícil, pois minha mãe trabalhava de doméstica e a gente coletava de bicicleta. Era muito corrido. Ela saía do serviço e eu da escola para coletar e beneficiar as sementes. Também coletávamos nos finais de semana e nas férias. Talvez a maior dificuldade seja conciliar a escola com a parte de coleta, porque é frequente minha mãe fazer a coleta de sementes no meio da semana e, como estudo na parte da manhã e pelo menos três vezes na parte da tarde, só me sobra os finais de semana para coletar. Ser coletor exige muita responsabilidade e dedicação. Pelo menos comigo, muitas das vezes vêm o cansaço, o desânimo, mas procuro sempre me lembrar do verdadeiro significado de estar ali e, sempre que há uma reunião ou uma coleta em grupo, recarrego minhas forças.

ARSX ***É possível obter uma boa renda coletando sementes florestais?***

MILENE Com certeza! Só com o dinheiro das sementes, hoje minha mãe possui uma moto e um carro próprio, fez a habilitação dela e parte da construção de nossa casa foi paga com essa renda. Para se ter noção de como a vida da minha família mudou, minha mãe, que sempre trabalhou como empregada doméstica, hoje trabalha para si mesma e nunca nos faltou nada.

ARSX ***A maioria dos coletores é adulta e até idosa, com poucos jovens. Qual o seu recado para os jovens?***

MILENE Primeiramente, se você, jovem, que lida com sementes gosta do que faz, continue neste caminho. Você que ainda não participa, comece, pois, a Rede de Sementes do Xingu veio abrir portas para uma vida melhor. Como a ARSX tem em sua maioria adultos e idosos, todo o conhecimento que eles adquirem tem que ser passado adiante. Aí que os jovens entram em ação: Aprendemos com eles e damos continuidade na Rede. Desta forma, convido vocês, nova geração, a fazer parte dessa grande iniciação em favor da natureza.

ARSX ***Pretende continuar na atividade?***

MILENE Sim e se tudo der certo, pretendo cursar uma faculdade de agronomia aqui em minha cidade pela Unemat. Mas na verdade, gostaria mesmo é de fazer engenharia florestal. Entretanto, esse curso pela Unemat só se encontra em Alta Floresta-MT.



© RAFAEL GOVARI

Nuvens de inspiração para trabalhos da Rede

No final do ano passado, a Associação Rede de Sementes do Xingu fez uma promoção em comemoração às mil curtidas de sua página no Facebook. Os curtidores deveriam escrever EU QUERO em uma publicação para concorrer a um kit da Rede. Foram mais de 90 comentários com EU QUERO e alguns deles eram frases inteiras. O ganhador do kit foi Jekiston Andrade, de Manaus-AM. As frases serviram como inspiração para os técnicos da Rede Sementes do Xingu. A imagem que você vê é uma compilação das palavras escritas nos comentários.



NÚMEROS DA REDE DE SEMENTES DO XINGU

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Sementes comercializadas (ton)	5	8	15	25	19	25	22	17,5
Coletores	10	50	240	300	300	350	350	421
Espécies comercializadas	120	125	207	214	185	159	177	124
Recursos gerados (R$ 1.000,00)	R$ 9	R$ 20	R$ 142	R$ 220	R$ 213	R$ 414	R$ 326	R$ 344

Bastidores da Casa de Sementes

Nas Casas de Sementes são armazenadas as sementes florestais coletadas. Ao todo, são sete casas espalhadas pela região Araguaia/ Xingu. Na foto, a equipe da Rede de Sementes do Xingu, separando, pesando, embalando e carregando sementes para entrega. No ano de 2014, foram coletadas mais de 17 toneladas de sementes florestais pela Associação Rede de Sementes do Xingu (ASRX).



© RAFAEL GOVARI

TOP FIVE As sementes mais coletadas

A Associação Rede de Sementes do Xingu coletou mais de 17 toneladas de sementes florestais de 124 espécies no ano de 2014. As cinco espécies mais coletadas e comercializadas foram:



Tamboril 1.564 kg



Baru 1.071 kg



Jatobá da Mata 980 kg



Caju 836 kg



Tingui 510 kg

Fotos: © ACERVO ISA

Desafios

1. *Dar conta da demanda por sementes de brejo, como buriti, buritirana e landi.*
2. *Produzir, armazenar e germinar sementes de cafezinho, cega machado, periquiteira, lacre, marmelada, angelim, jenipapo e capitão. Alguém sabe como faz?*
3. *Como fazer circular esse conhecimento por toda a Rede?*



REDE DE SEMENTES DO XINGU É DESTAQUE EM SÉRIE DO FANTÁSTICO

Encerrou no mês de abril, a série 'Amazônia S/A (Sociedade Anônima)', apresentada no Fantástico da Rede Globo. Nos últimos 10 anos, o país deu um salto no combate ao desmatamento, mas ainda há muito para ser feito. Na última etapa, a série mostrou iniciativas que contribuem para construir uma economia de base florestal. Uma das iniciativas mostradas foi o trabalho desenvolvido pela Rede de Sementes do Xingu, no Mato Grosso.

Confira a matéria e o vídeo no seguinte link:
http://sementesdoxingu.org.br/site/rede-de-sementes-do-xingu-e-destaque-em-serie-do-fantastico/



Xavante trabalha no planejamento do calendário cultural.

Fotos: © ACERVO ISA



Mulheres leem o livro Plante as Árvores *do ISA.*

Intercâmbio entre povos Xavante promove troca de sementes e de conhecimentos tradicionais

Grupos de coletores de sementes florestais da aldeia Ripá, na Terra Indígena (TI) Pimentel Barbosa, e da TI Marãiwatsédé, participaram de um intercâmbio no final do mês de abril com o objetivo de compartilhar experiências e conhecimentos sobre o manejo de sementes florestais comercializadas pela Associação Rede de Sementes do Xingu (ARSX), da qual os grupos fazem parte. Eles também partilharam conhecimentos tradicionais indígenas da cultura *Xavante*, ou *a'uwehöimanadzé*, como gostam de se denominar, e promoveram troca de sementes.

"A área [da aldeia Ripá] é riquíssima em espécies nativas, apresentando grande potencial para coleta de sementes arbóreas dessa fitofisionomia", diz o indigenista da Opan (Operação Amazônia Nativa) Marco Tulio, parceiro da Associação Rede de Sementes do Xingu e que atua na TI Marãiwatsédé.

Conforme um dos organizadores do intercâmbio, Alexandre Lemos, que realiza trabalhos voluntários na aldeia, a proposta de reunir dois grupos Xavante para trocar e realizar uma feira de sementes, é algo pioneiro entre povos *a'uwe*. "E, dentro de todo potencial que o Cerrado oferece, o conhecimento tradicional sendo compartilhado entre eles foi incrível", complementa Alexandre, que também é colaborador da Rede.

O evento teve a presença muito especial da coletora de sementes Cleusa Nunes de Paula, do P.A. Macife em Bom Jesus do Araguaia (MT). Ela foi uma peça chave para o entendimento do evento. Cleusa, que cresceu na TI Pimentel Barbosa e fala fluentemente a língua Xavante, contou um pouco da sua trajetória pela cultura *a'uwe* e sobre a valorização da alimentação tradicional. "Comida de branco é fraca, comida Xavante é forte e dá saúde. Antigamente, nós colhíamos nossa comida, jogávamos os restos pelo 'trieiro' e nascia mais uma árvore. Agora, o povo come e joga embalagem, o que só cria mais lixo", contou.

Durante o intercâmbio, foi elaborado o planejamento do calendário cultural como forma de manter a produção de sementes florestais sem interferir negativamente na cultura tradicional Xavante. O calendário cultural, também chamado na língua Xavante de *Wahu pibudzé* ou *Wahu'bdza'ratadzé*, tem a proposta de registrar a fenologia das espécies trabalhadas na Rede de Sementes para apurar cada vez mais as épocas de coleta por espécie e garantir a entrega nas quantidades acordadas com a equipe técnica da Associação.

Os grupos também participaram da construção colaborativa de um mapa, identificando as principais áreas de coleta e referências como estradas, cursos d'água, aldeia e a sagrada Serra do Roncador. Outra atividade realizada foi o início do processo de tradução dos materiais da Rede de Sementes para a língua Xavante. O evento foi finalizado pela feira de troca de sementes *a'uwe*. Entre as espécies trocadas, estavam diversos tipos de milho xavante, jenipapo, manivas de mandiocas, feijões, tubérculos, ervas medicinais, urucum e artesanatos.

PASSO A PASSO DO FUNCIONAMENTO DA REDE DE SEMENTES DO XINGU



DEMANDA POR SEMENTES

POTENCIAL DE SEMENTES

COMPRADORES

CENTRAL ADMINISTRATIVA

ELOS

COLETORES DE SEMENTES



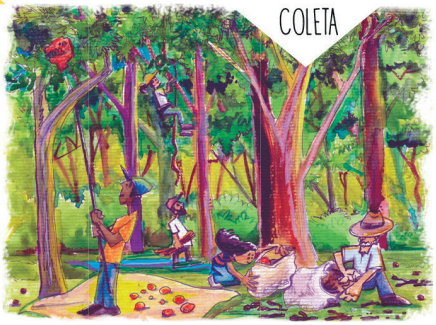
COMERCIALIZAÇÃO

PEDIDO

LISTA DE POTENCIAL

RECURSO FINANCEIRO

COLETA



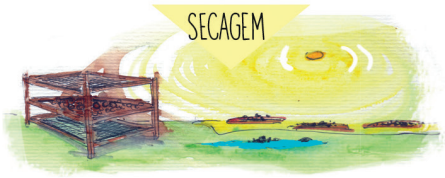


REDE de sementes do XINGU

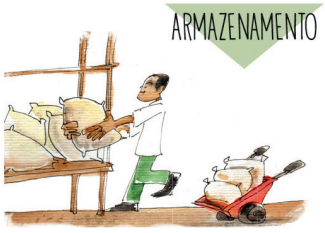
MANEJO



SECAGEM



ARMAZENAMENTO



ANÁLISE DE QUALIDADE



CASA DE SEMENTES



TRANSPORTE



PARCERIA

ISA
Instituto Socioambiental

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

AXS
Associação Xingu Sustentável

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA TULUKAI
AIT

OPAN
OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA

A Associação Terra Viva de Agricultura Alternativa e Educação Ambiental (ATV)

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA SAPUKUYAWÁ ARAKUNI
AISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

ATIX
ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA XINGU

YARIKAIU

YAKIÔ PAVARÁ

PI'Ô RÓMNHA MA'UBUMRÔI'WA
Mulheres Xavante Coletoras de Sementes
TERRA INDÍGENA MARÃIWATSÉDÉ

ARTICULAÇÃO XINGU ARAGUAIA
AXA

ufsc

CANARANA

MOYGU

CPT

Embrapa

ANSA
Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção

AMORA

APOIO

FUNDO AMAZÔNIA

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Ministério do Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

FUNDO VALE

natura
bem estar bem

EDF
ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND
Finding the ways that work

INSTITUTO Bacuri

Borges & Prudente
B&P
Soluções Socioambientais

Manos Unidas
CAMPAÑA CONTRA EL HAMBRE

GORDON AND BETTY MOORE FOUNDATION

Regnskogfondet
RAINFOREST FOUNDATION NORWAY

REDE de sementes do XINGU

INFORMATIVO SOBRE A REDE DE SEMENTES DO XINGU

Diretoria da Rede de Sementes do Xingu: Bruna Dayanna F. de Souza, Cláudia Araújo e Acrísio Luiz dos Reis
Jornalista responsável: Rafael Govari (0001986/MT)
Produção dos textos e edição: Rafael Govari
Colaboraram nesta edição: Adryan Nascimento, Bruna Ferreira, Danilo Ignácio, Daniela de Paula, Dannyel Sá, Eduardo Malta, Letícia Leite, Maria Inês Zanchetta, Raylton Pereira, Raissa Ribeiro, Rodrigo Junqueira, Sarah Domingues e Heber Queiroz
Mapa: Heber Queiroz Alves / **Projeto gráfico e diagramação:** Ana Cristina Silveira/Anacê Design

Tiragem: 1 mil exemplares

CONTATO: Av. São Paulo, 202, Centro, Canarana, CEP 78.640-000.
Tel (66) 3478-3491. contato@sementesdoxingu.org.br